

CHLN formaliza integração no Plano de Intervenção Cirúrgica (PIC)



Gabinete de Comunicação e
Relações Públicas
gab.com@chln.min-saude.pt

Lisboa/CHLN 12-08-2015

CENTRO HOSPITALAR
LISBOA NORTE, EPE





O Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), Dr. Carlos das Neves Martins, representou a instituição no passado dia 31 de julho, pelas 17h00, no auditório da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), quando foram formalizadas as adendas aos contratos programas de 17 centros hospitalares e unidades locais de saúde do Serviço Nacional da Saúde (SNS) para colocar em prática o Plano de Intervenção Cirúrgica (PIC) com vista ao combate às listas de espera cirúrgica.

O PIC foi aprovado pela Portaria n.º 179-A/2015, publicada em Diário da República n.º 115, I Série, de 16 de junho. Representa uma nova etapa no incentivo à atividade cirúrgica nos hospitais do SNS, com enfoque nas áreas mais carenciadas, designadamente em cancros da mama e da próstata, em cirurgia da hérnia discal, em colocação de próteses da anca e em cataratas, com o intuito de acautelar eventuais incumprimentos, no que diz respeito ao tempo máximo de resposta garantido, e simultaneamente, garantindo a resposta a uma maior incidência de procura de cuidados, verificada em algumas patologias.

A sessão de formalização dos supramencionados documentos foi presidida pelo Ministro da Saúde, Dr. Paulo Moita de Macedo, e contou com a presença dos Presidentes dos Conselhos Diretivos das Administrações Regionais de Saúde e dos Presidentes das unidades hospitalares aderentes ao PIC.

O Ministro da Saúde justificou esta modalidade enquanto uma medida adicional para impedir a existência de derrapagem nos tempos de espera para cirurgia e sublinhou a importância deste programa de intervenções cirúrgicas adicionais, até ao final do ano de 2015. Durante este esforço adicional é importante referir que será privilegiada a modalidade de tratamento cirúrgico em regime de ambulatório, o que irá, naturalmente, consolidar a já existente tendência de ambulatorização da atividade cirúrgica, com efetivos ganhos em saúde, quer a nível de acessibilidade e qualidade para os utentes, quer também, em termos de eficiência para as instituições constituintes do SNS. Em 2014, segundo dados da tutela houve um incremento da atividade cirúrgica em 1% relativamente a 2013, e mais de 60% relativamente a 2012, ou seja, contabilizou-se em 2014, cerca de 550 mil cirurgias.

Em termos financeiros, estas 17 unidades irão absorver cerca de 10 milhões de euros, num total de 22 milhões que o PIC disponibilizará até final deste ano. Em termos



técnicos, estes acordos representam um acréscimo global de 16 mil cirurgias adicionais realizadas no SNS.

Nas palavras do Presidente do Conselho de Administração do CHLN, Dr. Carlos das Neves Martins, esta formalização representa para o CHLN *«(...)mais um passo importante para o reforço do aumento da acessibilidade e da diminuição das listas e dos tempos de espera.»*